



Sociedade das Ciências Antigas

O Espelho da Alma

Em uma pequena cidade havia uma praça a qual encrustrado em uma pedra escura havia um espelho. Todos evitavam passar por perto dele, pois diziam que este espelho era o espelho da alma. E ali a imagem das pessoas eram verdadeiras e reais.

Certo viajante não acreditando nisso, resolveu olhar-se. Vendo-se no espelho da verdade, percebeu que realmente sua imagem havia mudado. Porém, olhando bem, seu nariz, sua boca, seus olhos, tudo parecia igual. Por que então se via tão diferente?

E uma voz vinda lá do fundo de sua alma lhe respondeu: “Estás diferente, por que aprendesse a amar. Estás diferente, porque esforça-te em compreender. Estás diferente por que fazes a caridade em vez de apenas falar”.

Mas continuo pecador? Porque não consigo ser tão magnanimo como os Santos?

E a voz tornou a lhe responder: “Não és e por muito tempo ainda não serás. Mas teu esforço compensa teus defeitos. Pois de um a um estás corrigindo-os. E quem não começa por um, por dois não conseguirá”.

O homem pensou um pouco. Saiu de frente daquele espelho e passou a vigiar-se ainda mais. E sempre refletia sobre suas imperfeições. Escolhia uma e colocava sobre ela toda sua vontade de superá-la.

Quase dez anos passaram-se e ele novamente teve a oportunidade de olhar-se no espelho da verdade. E viu ali, em volta dele certo brilho, mas havia uma grande mancha.

Questionou-se dizendo: “Tenho tentado tudo para ser perfeito. Sou caridoso, amável, compreensivo, etc. Por que ainda há uma mancha no meu brilho?”

E aquela voz dentro de si tornou a responder-lhe: “O que ainda mancha teu brilho é a tua falta de vontade em aprender. Ser bom é importante, amar é fundamental. Mas a ignorância sempre manchará o brilho de qualquer um, por mais bondoso que ele seja. Pois sua utilidade será sempre limitada, tanto para si como para os outros”.

O homem, um tanto desiludido, saiu dali e dirigiu-se a uma biblioteca do lado oposto da praça. Entrando ali pela primeira vez. E ao ver tantos livros, tanto conhecimento, percebeu que durante toda sua vida ignorava o porquê da necessidade de ser bom, de amar e de ser caridoso. Compreendeu que precisaria de mais uma vida para dominar a ignorância e ser um ser pleno em todas suas capacidades.

Sentou-se em um canto e começou a estudar, mas tomando o cuidado e se vigiando ainda mais para que a arrogância e a prepotencia não tomasse o seu lugar. Finalmente a mancha no brilho tinha desaparecido!!!!!!

Fim